

**O ASSOCIATIVISMO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA  
AGRICULTURA E EXTRATIVISMO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE  
AS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU DE ANGICAL DO PIAUÍ**

**EL ASOCIATIVISMO COMO ESTRATEGIA PARA EL FORTALECIMIENTO DE  
LA AGRICULTURA FAMILIAR Y EL EXTRACTIVISMO: UN ESTUDIO DE CASO  
SOBRE LAS QUEBRADORAS DE COCO DE BABASÚ EN ANGICAL DO PIAUÍ**

**ASSOCIATIVISM AS A STRATEGY FOR STRENGTHENING FAMILY  
AGRICULTURE AND EXTRACTIVISM: A CASE STUDY ON BABASSU  
COCONUT BREAKERS IN ANGICAL DO PIAUÍ**

Apresentação: Comunicação Oral

Taila Gabrielly Soares dos Santos<sup>1</sup>; Kaciele Ferreira Pereira<sup>2</sup>; Haylla de Sousa Leite<sup>3</sup> Roziely Gonçalves  
Sampaio<sup>4</sup>; Leonardo Ramon Rêgo Daltro Lopes<sup>5</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IXCOINTERPDVGT.0035>

**RESUMO**

O extrativismo, agricultura familiar e associativismo desempenham papéis importantes no desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais, a integração entre essas vertentes revela-se essencial para o desenvolvimento local, sustentabilidade e crescimento das práticas tradicionais. Desse modo, o artigo busca responder a seguinte problemática: De que maneira a formalização da comunidade de quebradeiras de coco babaçu, por meio da constituição de uma associação, pode contribuir para o fortalecimento socioeconômico e institucional em Angical do Piauí? Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar como a formalização da comunidade de quebradeiras de coco babaçu de Angical do Piauí, por meio da criação de uma associação de produtores rurais, pode favorecer a organização coletiva, o acesso à recursos financeiros e a construção de parcerias estratégicas para o desenvolvimento local, apoiados nos objetivos específicos que são: diagnosticar os principais desafios enfrentados pela comunidade, identificar potenciais benefícios e elaborar propostas estratégicas focando no acesso às políticas públicas. Para isso, foi aplicada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, por meio de um estudo de caso e pesquisa participante, de natureza aplicada, com investigação baseada em observação direta e análise documental para a coleta de dados. Os resultados apontam que a informalidade limita o acesso às políticas públicas e programas de fomento, dificultando o aumento produtivo. A presente pesquisa sugere estratégias para a criação da associação. Conclui-se que o tema abordado é um passo indispensável para a autonomia socioeconômica dessas mulheres, fortalecendo o empreendedorismo feminino no extrativismo, agregando no desenvolvimento sustentável na região, gerando ganhos tanto organizacionais, como sociais e econômicos.

**Palavras-Chave:** agricultura familiar, extrativismo, associativismo.

**RESUMEN**

1 Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, [caang.2020119badm35@aluno.ifpi.edu.br](mailto:caang.2020119badm35@aluno.ifpi.edu.br)

2 Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, [caang.2022119badm0340@aluno.ifpi.edu.br](mailto:caang.2022119badm0340@aluno.ifpi.edu.br)

3 Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, [caang.2022119badm0528@aluno.ifpi.edu.br](mailto:caang.2022119badm0528@aluno.ifpi.edu.br)

4 Bacharelado em Administração, Instituto Federal do Piauí, [caang.2021119badm0300@aluno.ifpi.edu.br](mailto:caang.2021119badm0300@aluno.ifpi.edu.br)

5 Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Piauí, [leonardo.lopes@ifpi.edu.br](mailto:leonardo.lopes@ifpi.edu.br)

El extractivismo, la agricultura familiar y el asociacionismo desempeñan un papel importante en el desarrollo socioeconómico de las comunidades rurales. La integración entre estos sectores es esencial para el desarrollo local, la sostenibilidad y el desarrollo de las prácticas tradicionales. Por lo tanto, este artículo busca responder a la siguiente pregunta: ¿Cómo puede la formalización de la comunidad de quebradores de coco babasú, mediante la creación de una asociación, contribuir al fortalecimiento socioeconómico e institucional en Angical do Piauí? Por lo tanto, el objetivo general de esta investigación es analizar cómo la formalización de la comunidad de quebradores de coco babasú en Angical do Piauí, mediante la creación de una asociación de productores rurales, puede fomentar la organización colectiva, el acceso a recursos financieros y el desarrollo de alianzas estratégicas para el desarrollo local. Esto se sustenta en los objetivos específicos: diagnosticar los principales desafíos que enfrenta la comunidad, identificar los beneficios potenciales y desarrollar propuestas estratégicas centradas en el acceso a las políticas públicas. Para ello, se aplicó un enfoque cualitativo, exploratorio-descriptivo, mediante un estudio de caso y una investigación participativa, con investigación basada en la observación directa y el análisis documental para la recopilación de datos. Los resultados indican que la informalidad limita el acceso a políticas públicas y programas de desarrollo, lo que dificulta el aumento de la productividad. Esta investigación sugiere estrategias para el establecimiento de la asociación. Concluye que el tema abordado es un paso esencial hacia la autonomía socioeconómica de estas mujeres, fortaleciendo el emprendimiento femenino en el sector extractivo, contribuyendo al desarrollo sostenible de la región y generando beneficios organizacionales, sociales y económicos.

**Palabras Clave:** agricultura familiar, extractivismo, asociacionismo.

## ABSTRACT

Extractivism, family farming, and associations play important roles in the socioeconomic development of rural communities. Integration between these sectors is essential for local development, sustainability, and the growth of traditional practices. Thus, this article seeks to answer the following question: How can the formalization of the babassu coconut breakers community, through the establishment of an association, contribute to socioeconomic and institutional strengthening in Angical do Piauí? Therefore, the overall objective of this research is to analyze how the formalization of the babassu coconut breakers community in Angical do Piauí, through the creation of an association of rural producers, can foster collective organization, access to financial resources, and the development of strategic partnerships for local development. This is supported by the specific objectives: diagnosing the main challenges faced by the community, identifying potential benefits, and developing strategic proposals focusing on access to public policies. To this end, a qualitative, exploratory-descriptive approach was applied through a case study and participatory research, with research based on direct observation and document analysis for data collection. The results indicate that informality limits access to public policies and development programs, hindering increased productivity. This research suggests strategies for establishing the association. It concludes that the topic addressed is an essential step toward the socioeconomic autonomy of these women, strengthening female entrepreneurship in extractivism, contributing to sustainable development in the region, and generating organizational, social, and economic gains.

**Keywords:** family farming, extractivism, associations.

## INTRODUÇÃO

A realidade das comunidades tradicionais brasileiras revela um cenário marcado por resistência, resiliência e luta por reconhecimento. Em especial, as quebradeiras de coco babaçu — mulheres que sustentam suas famílias por meio do extrativismo de uma palmeira nativa — representam um grupo social historicamente marginalizado, cuja importância econômica, ambiental e cultural muitas vezes é invisibilizada pelas estruturas formais do Estado e do mercado. Ainda que sua atuação esteja intimamente ligada à preservação ambiental e à segurança alimentar, o trabalho realizado por essas mulheres permanece, em grande parte,



informal e desprovido de respaldo institucional.

Essa informalidade, no entanto, não se traduz em ausência de organização ou saber. Ao contrário, são práticas construídas coletivamente ao longo de gerações, sustentadas por laços de solidariedade e por uma lógica própria de produção e comercialização. Contudo, a falta de reconhecimento legal e jurídico impede o acesso a direitos fundamentais e a políticas públicas essenciais ao fortalecimento dessas comunidades. A constituição de associações, nesse sentido, emerge como um instrumento potente para consolidar conquistas, viabilizar parcerias estratégicas e ampliar a autonomia dessas mulheres enquanto protagonistas do seu território.

No município de Angical do Piauí, essa realidade ganha contornos ainda mais desafiadores. A comunidade de quebradeiras de coco babaçu local tem se articulado em torno da necessidade de fortalecer suas práticas produtivas e construir alternativas de desenvolvimento sustentável. Nesse processo, a formalização por meio da criação de uma associação de produtores rurais é vista como um caminho possível e necessário, capaz de abrir portas para o acesso a editais de fomento, qualificação técnica e representação política. Diante disso, é fundamental compreender os sentidos, as dificuldades e os potenciais dessa iniciativa à luz de suas experiências e saberes acumulados.

Dessa forma, o estudo norteia-se a partir da seguinte questão norteadora: De que maneira a formalização da comunidade de quebradeiras de coco babaçu, por meio da constituição de uma associação, pode contribuir para o fortalecimento socioeconômico e institucional em Angical do Piauí?

Para responder a esse questionamento, a presente pesquisa estabelece como objetivo geral analisar como a formalização da comunidade de quebradeiras de coco babaçu de Angical do Piauí, por meio da criação de uma associação de produtores rurais, pode favorecer a organização coletiva, o acesso a recursos financeiros e a construção de parcerias estratégicas para o desenvolvimento local.

Além disso, buscando estruturar o estudo para que o principal objetivo seja alcançado, delimitaram-se 3 objetivos específicos que servirão para nortear a organização e a análise das informações obtidas. São eles:

- Diagnosticar os principais desafios enfrentados pela comunidade em sua atual forma de organização informal;
- Identificar os potenciais benefícios legais, sociais e econômicos decorrentes da formalização da comunidade como associação; e
- Elaborar propostas estratégicas para a criação e consolidação da associação, com foco no acesso a editais de fomento e na articulação com instituições públicas e

privadas.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo e delineamento de estudo de caso, tendo como foco a realidade da comunidade de quebradeiras de coco de Angical do Piauí. Os dados foram coletados por meio de observação direta em visitas técnicas e análise documental, contemplando desde atas de reuniões até a minuta de estatuto da futura associação.

Quanto a justificativa, entende-se que ela está alicerçada na relevância social e econômica da temática, especialmente no que diz respeito à promoção da autonomia de comunidades tradicionais e à valorização do extrativismo sustentável como prática produtiva e cultural. Ao propor estratégias concretas para a formalização da associação, este estudo pretende contribuir para a construção de soluções viáveis e replicáveis que ampliem o protagonismo das quebradeiras de coco, fortaleçam redes de cooperação e promovam o desenvolvimento local com equidade de gênero e sustentabilidade.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS**

As associações de produtores rurais são formas organizacionais de base comunitária voltadas à cooperação entre indivíduos que compartilham objetivos comuns relacionados à produção agrícola, ao acesso a políticas públicas e à melhoria da qualidade de vida no campo.

Segundo Sena, Sena e Silva Filho (2021), essas instituições representam instrumentos legítimos de organização social cuja finalidade é obter benefícios coletivos por meio da união, da representatividade e da ação conjunta.

A Constituição Federal de 1988 (art. 5º, inciso XVIII) garante o direito à criação de associações sem interferência estatal, o que fortalece a autonomia das comunidades rurais em sua organização civil. Complementando essa visão, Memic, Aguiar e Livramento (2015) afirmam que as associações são uma alternativa eficaz para pequenos produtores enfrentarem as dificuldades do mercado e viabilizarem atividades econômicas de forma coletiva e sustentável.

Nesse contexto, a estrutura de uma associação rural fundamenta-se em princípios como adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros e interesse pela comunidade (UFERSA, 2014). A associação não busca lucro, mas sim a defesa dos interesses comuns, possibilitando a aquisição coletiva de insumos, acesso a crédito e comercialização conjunta da produção, o que melhora o desempenho econômico dos associados.

Além disso, Tierling e Schmidt (2017) ressaltam que a ação coletiva permite a criação de valor



compartilhado e desenvolvimento de soluções coordenadas para os desafios enfrentados pelos agricultores familiares, ampliando seu poder de barganha e reduzindo custos operacionais.

## O ASSOCIATIVISMO E SUA IMPORTÂNCIA NO ÂMBITO RURAL

O associativismo tem se consolidado como uma das principais estratégias para a organização de produtores rurais no Brasil. Ele possibilita a superação de limitações estruturais, como o isolamento social, a falta de escala produtiva e as barreiras ao acesso a políticas públicas e mercados formais. Conforme afirmam Barzotto Martins Tierling e Schmidt (2016), os ganhos obtidos por meio da ação coletiva abrangem não apenas aspectos econômicos, mas também sociais, informacionais e ambientais.

De maneira similar, Andrade (2012) evidencia que a organização de produtores rurais por meio de associações facilita a gestão de cadeias produtivas, como a da mandioca, ao promover ações coordenadas de produção, beneficiamento e comercialização. Essa estrutura favorece a geração de empregos, o fortalecimento da agricultura familiar e a sustentabilidade das práticas produtivas.

Ainda, segundo Memic, Aguiar e Livramento (2015), o associativismo contribui para o desenvolvimento local e familiar, sendo um mecanismo eficaz para melhorar as condições de vida no campo. A união entre os produtores permite o acesso a financiamentos, assistência técnica e tecnologias apropriadas, que dificilmente seriam obtidos de forma individual.

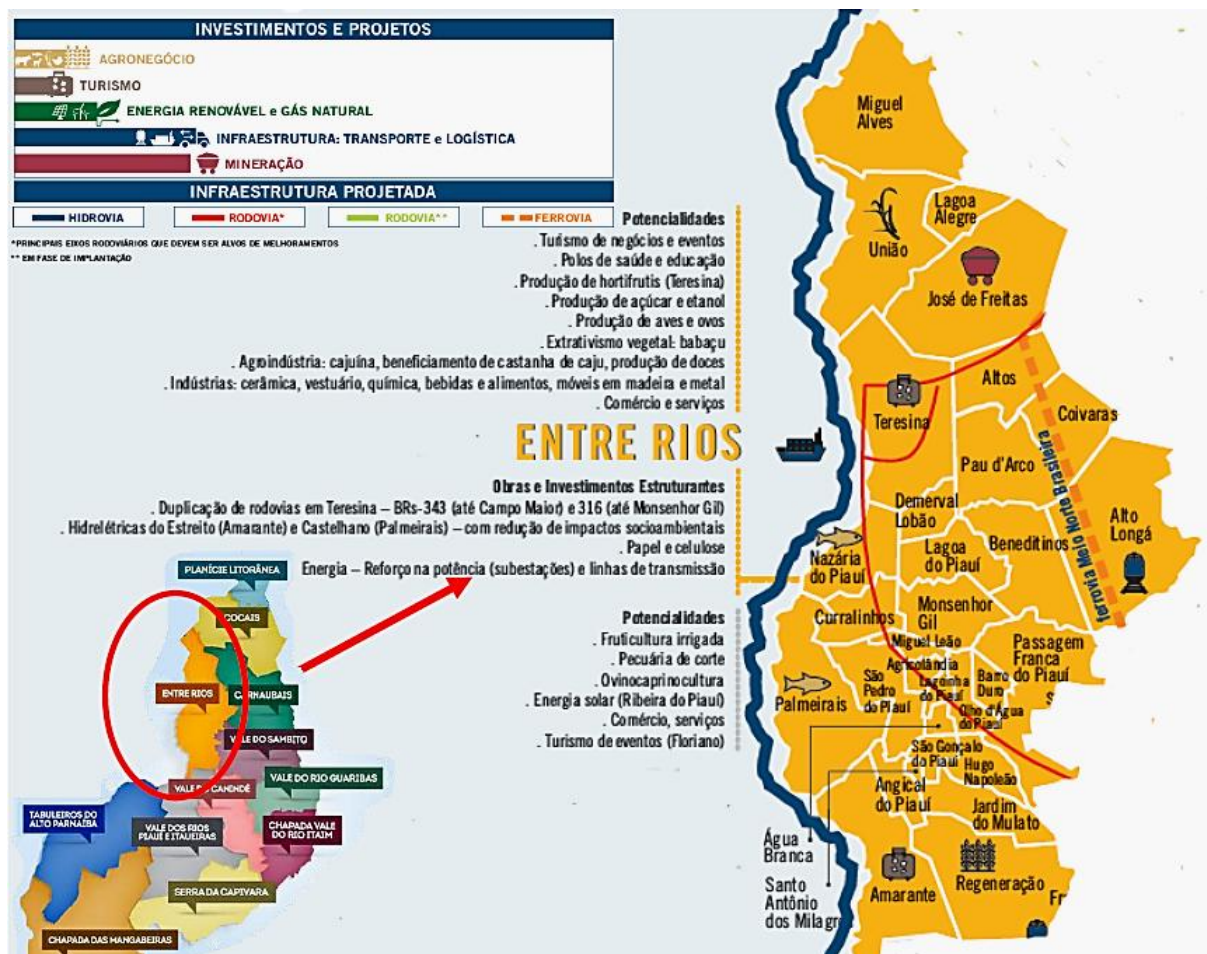
Nesse sentido, o associativismo transcende a dimensão econômica e torna-se uma ferramenta de transformação social, reduzindo desigualdades e promovendo a cidadania. Olson (1999) e Ostrom (2007) defendem que a cooperação se torna viável quando os benefícios coletivos superam os custos individuais, sendo essencial o papel da liderança e da confiança entre os membros do grupo.

## CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DA REGIÃO ENTRE RIOS DO PIAUÍ

A região de Entre Rios do Piauí apresenta características socioeconômicas marcadas por uma economia predominantemente agrícola, baseada na agricultura familiar e na produção para subsistência. Conforme dados do IBGE (2020), os municípios dessa região apresentam baixos indicadores de desenvolvimento humano, com elevada taxa de informalidade no trabalho rural e limitada infraestrutura produtiva. Tais características podem ser observadas na figura abaixo elaborada pelo trabalho da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO).

**Figura 1** – Território de desenvolvimento Entre Rios do Piauí





Fonte: CEPRO (2022)

Entretanto, observa-se a existência de recursos naturais e culturais importantes, como o babaçu, que configuram potencialidades ainda pouco exploradas para o desenvolvimento sustentável local. Nesse cenário, estratégias como o associativismo tornam-se fundamentais para fortalecer cadeias produtivas locais, gerar renda e estimular a permanência das famílias no campo.

Além disso, é importante destacar que o Território onde está inserido o município de Angical do Piauí, possui uma significativa concentração de comunidades extrativistas e quebradeiras de coco babaçu, o que reforça a relevância de ações de desenvolvimento baseadas nas práticas tradicionais e no uso sustentável dos recursos naturais (Silva; Fernandes, 2013).

### QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU DA REGIÃO DE ANGICAL DO PIAUÍ

As quebradeiras de coco babaçu são mulheres que se dedicam à coleta e ao beneficiamento do coco babaçu, uma palmeira nativa da região Nordeste, especialmente nos Estados do Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí. Segundo Silva e Fernandes (2013), essas mulheres desenvolvem uma relação simbiótica com o ecossistema dos babaçuais, combinando práticas extrativistas sustentáveis com estratégias de segurança alimentar e geração de renda.

Em Angical do Piauí, as quebradeiras enfrentam desafios como o desmatamento, o avanço da monocultura e a dificuldade de acesso a políticas públicas e financiamentos. A formalização em associações representa, portanto, uma alternativa estratégica para ampliar sua voz política, obter recursos financeiros e firmar parcerias institucionais.

A pesquisa coordenada pelo Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), em parceria com a GIZ e a Fundação Banco do Brasil, identificou que cerca de 42% das famílias quebradeiras atuam de forma coletiva na comercialização dos produtos derivados do babaçu (GIZ et al., 2010). Essa prática fortalece o vínculo comunitário e garante maior segurança econômica às famílias envolvidas.

Além disso, como destacam Callou (2002) e Buarque (2002), o desenvolvimento sustentável na região só será possível com a valorização das práticas tradicionais e o empoderamento das mulheres quebradeiras, que se posicionam como guardiãs da biodiversidade. A constituição de associações permite agregar valor aos produtos, acessar mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e contribuir efetivamente para a conservação ambiental.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de natureza aplicada, que busca solucionar problemas reais, contribuindo diretamente para a transformação social e o desenvolvimento de comunidades, no caso a comunidade das quebradeiras de coco babaçu do município de Angical do Piauí. Esse tipo de investigação é orientado por demandas práticas e visa gerar conhecimento com utilidade imediata para contextos específicos (GIL, 2019).

Quanto à abordagem odorata, trata-se da qualitativa que busca obter dados descritivos a partir do contato direto do pesquisador com a realidade estudada, priorizando a compreensão dos processos em detrimento dos resultados e valorizando a perspectiva dos participantes envolvidos na investigação, conforme destacam Ludke e André (2014). Essa abordagem foi utilizada com o intuito de investigar e compreender a profundidade dos fenômenos sociais, culturais ou individuais, explorando as características subjetivas e interpretativas em relação à questão organizacional da comunidade e os aspectos voltados para a formalização da associação.

O método utilizado foi o estudo de caso que permite uma investigação aprofundada de um fenômeno dentro de seu contexto real, sendo utilizado para permitir uma pesquisa aprofundada desse caso específico, para assim entender essa situação em um contexto real a partir da análise dos aspectos comportamentais, organizacionais e de convívio entre o grupo.

Essa abordagem é indicada para compreender dinâmicas complexas e específicas de grupos sociais ou organizações (YIN, 2015).

A análise apresenta caráter exploratório-descritivo, buscando compreender um tema ainda pouco estudado — as quebradeiras de coco babaçu — e descrever detalhadamente aspectos como as estratégias de ação coletiva, a forma como são percebidas pela sociedade e os mecanismos de acesso a políticas públicas e recursos. Esse tipo de pesquisa é apropriado para investigações que exigem familiarização com contextos sociais específicos. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 89), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

A coleta dos dados foi realizada por meio de duas técnicas principais, são elas: observação direta e análise documental. A observação direta com os grupos focais formados por quebradeiras de coco da própria comunidade, realizada durante a execução de duas visitas técnicas decorrentes de etapas de projeto de pesquisa em que teve como participantes, docentes e discentes do eixo de gestão e negócios e mediada pelas pesquisadoras o que permitiu a livre expressão dos colaboradores, o levantamento das problemáticas comuns que acontecem no ambiente da comunidade falando sobre temas como a estrutura organizacional da comunidade, a dificuldade de acesso à políticas públicas, principais divergências de opiniões entre os participantes, como também possíveis soluções aos problemas apresentados.

Já a análise documental permitiu a observação das atas das reuniões anteriores, minuta do estatuto social da comunidade, documentos administrativos e livro de regras que norteiam a atuação da comunidade, permitindo expandir tanto a compreensão de onde a comunidade se encontra no caminho para formalizar a associação, quanto os possíveis entraves entre os problemas atuais e as soluções para que a comunidade possa alcançar ainda mais percentual de mercado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise pretendida para essa pesquisa foi feita a partir da participação das discentes pesquisadoras no projeto de extensão “Matemática e Saberes Tradicionais - compartilhando experiências com as quebradeiras de coco de Angical do Piauí” que visou promover a valorização dos saberes tradicionais das quebradeiras de coco babaçu de Angical do Piauí por meio da interação com os alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - Campus Angical. O projeto buscou integrar os conhecimentos matemáticos e administrativos ao cotidiano dessa comunidade, contribuindo com sua organização, visibilidade e sustentabilidade. As ações



envolvem oficinas, minicursos, produção de um documentário, estruturação, planejamento e uso de redes sociais e incentivo à comercialização de produtos derivados do babaçu. A proposta pretende fortalecer o protagonismo feminino, promover educação contextualizada, dar início à oficialização da criação da associação e gerar impacto social por meio da valorização da cultura local.

Com a participação nesse projeto, foi possível que as discentes pesquisadoras do curso de Bacharelado em Administração, com base na observação e conversação com as comunidades para o levantamento de informações feitos durante duas visitas técnicas que fizeram parte do cronograma de execução do projeto nos dias 3 de junho de 2025 na Comunidade São Joaquim e no dia 2 de julho na Comunidade Pau de Pedra, ambas na região de Angical do Piauí, extraíssem dados referentes a sua história, formação, estruturação, funcionamento, processos, pretensões, experiências, frustrações e dificuldades enfrentadas. Abaixo apresentamos a análise, discussões e resultados obtidos através da participação no projeto de extensão, divididos em tópicos elencados conforme os objetivos específicos dessa pesquisa.

- **Diagnostico dos principais desafios enfrentados pela comunidade em sua atual forma de organização informal.**

O Movimento das Quebradeiras e Quebradores de Coco do Município de Angical do Piauí (MqCAPI), com 4 anos de existência, consolidou-se como uma importante iniciativa comunitária voltada ao fortalecimento do extrativismo do coco babaçu e à construção de identidade sociocultural. Apesar de já ter envolvido mais de uma centena de integrantes ao longo de sua trajetória, conta atualmente com 30 participantes ativos, distribuídos em subgrupos nas diversas comunidades locais. Essa redução decorre, sobretudo, das dificuldades logísticas enfrentadas, especialmente no transporte da matéria-prima, o que compromete a produção e desmotiva a permanência dos membros, ainda que mantenham traços identitários e afinidades culturais comuns.

A primeira reunião oficial do movimento ocorreu em 23 de julho de 2021, no Centro Administrativo – Casa de Cultura de Angical, na cidade de Angical do Piauí, contando com representantes de diversas localidades e autoridades municipais, ocasião em que se formou uma comissão voltada à articulação com o poder público e à formalização de uma associação não oficializada, cujo processo para a formalização, no entanto, enfrenta entraves até hoje, como o não prosseguimento do trâmite burocrático necessário, a ausência de sede própria e a carência de maquinário para apoio nas atividades. A comunidade destaca que essas melhorias são prioridades, assim como a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a capacitação para ampliar a produção e inserção no mercado. Porém, apesar dos avanços

observados, permanecem entraves relacionados à documentação e ao baixo nível de produção, reforçando a necessidade de apoio contínuo para que esses trabalhadores possam expandir sua atuação.

A comercialização dos produtos derivados do babaçu, como azeite, amêndoas e carvão, ainda são feitas de forma direta e individual entre as quebradeiras e os consumidores finais, limitando a competitividade no mercado e passando uma imagem de não padronização do produto, qualidade duvidosa e excesso de amadorismo comercial. Além disso, foi observado que o grupo tem o objetivo de trabalhar com o poder público e outras entidades no município para a articulação do movimento, além de buscar apoio e orientação junto aos órgãos e entidades estaduais e/ou federais com o intuito de reunir conhecimento e fomento ao movimento.

Quando questionados sobre quais ações seriam as prioridades uma vez que a associação fosse efetivamente criada, os participantes relataram que precisariam entender as necessidades comuns e concretas tanto da comunidade como um grupo, quanto dos participantes de forma individual. Como eles não possuem sede própria, seria primordial um local para tal finalidade, maquinário para que a produção fosse automatizada, melhoria na logística de transporte da matéria-prima, reduzindo riscos de acidentes e melhorando a qualidade de trabalho e, consequentemente, tornando a produção mais eficiente.

Em relação às dificuldades enfrentadas no dia a dia da comunidade além dos informados anteriormente, tanto na produção quanto na comercialização, os pontos mais relevantes relatados foram a dificuldade de transportar o coco babaçu, o perigo enfrentado para catar o coco, a ausência de práticas adequadas ao adentrar em ambientes adversos, o esforço extremo na quebra do coco para retirar a amêndoa, a queima da casca do coco para transformar em carvão, todas as atividades que envolvem exposição a ambientes perigosos. Não menos desafiadora e problemática, a comercialização apresenta grande demanda no que se refere ao processo de manejo, aprendizagem de novas técnicas e ferramentas, capacitação das comerciantes, além do esforço conjunto dos envolvidos para garantir a inserção dessa vertente no mercado e a necessidade de haver uma precificação que potencialize a majoração dos lucros e que possa tornar os produtos mais competitivos.

Ainda sobre o efeito de mercado e comercialização, temos o azeite como fonte principal de receita, sendo o principal produto comercializado pela comunidade, em seguida vem a amêndoa. A casca do coco também é utilizada tanto para produzir o carvão utilizado pela própria comunidade para a produção de novos produtos, quanto para a comercialização para o consumidor final.

Outro ponto importante seria voltar a atenção dos membros ao orçamento e as políticas

públicas municipais, estaduais ou federais e a extensão da atividade para outras pessoas que desejam fazer parte. Como também o investimento em EPI's garantindo a segurança, melhorando as condições de trabalho e trazendo dignidade a todos da comunidade, formada por sua grande maioria por mulheres do campo. Para superar todos os desafios elencados até então, em uma análise inicial, as pesquisadoras participantes propõem estratégias como a criação de pontos fixos de venda, a participação em feiras e eventos e o desenvolvimento de técnicas para agregar valor aos produtos, incluindo iniciativas artesanais, de saúde e higiene, com apoio de organizações parceiras como o IFPI e o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco (MIQCB).

- **Identificação dos potenciais benefícios legais, sociais e econômicos decorrentes da formalização da comunidade como associação**

Com as informações obtidas com a comunidade nas visitas, fica revelado que a ausência de formalização limita o acesso a editais de fomento, políticas públicas e programas de apoio. Tais oportunidades podem possibilitar à comunidade o acesso a soluções de grande parte das demandas apresentadas.

Legalmente, a criação de uma associação traz à comunidade, através do seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) emitido junto à Receita Federal após o trâmite necessário, garante direitos e benefícios que fortalecem a comunidade produtora e facilitam o desenvolvimento de suas atividades. Esses direitos incluem acesso a crédito rural facilitado, apoio técnico e extensão rural, participação em programas governamentais específicos para agricultura familiar, além de vantagens em termos de comercialização e representação política.

No que se refere a benefícios sociais, foi relatado pela comunidade na visita que a formalização da associação é uma demanda interna do próprio grupo, reconhecida como essencial para garantir maior visibilidade, acesso ao crédito, apoio técnico e valorização do extrativismo enquanto prática econômica, ambiental e social. Além disso, as participantes percebem a formalização como um meio de fortalecer a identidade coletiva, melhorar as condições de trabalho e ampliar a participação política.

Foi observado que o grupo tem o objetivo de trabalhar junto ao poder público e outras entidades no município para a articulação do movimento, além de buscar apoio e orientação junto aos órgãos e entidades estaduais e/ou federais com o intuito de reunir conhecimento e fomento ao movimento.

Nesse sentido, foi feito um levantamento das principais entidades com proposta de fomento ao extrativismo e à agricultura familiar que, uma vez criada, a associação poderia, via projeto submetido ou inscrição, a depender de como se dá tal mecanismo, ser contemplada com

auxílios pretendidos.

Na esfera federal foi listada, após levantamento em portais de órgãos governamentais federais pertinentes, os programas demonstrado no quadro abaixo.

**Quadro 01** - Programas federais de fomento ao extrativismo e a agricultura familiar.

| ÓRGÃO                                                        | PROGRAMA                                                              | PROPOSTA                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Embrapa                                                      | Programa Coopera Mais Brasil                                          | Iniciativa do governo que visa fortalecer a agricultura familiar no país através do cooperativismo, associativismo e empreendimentos solidários.                                                                           |
| SEBRAE                                                       | Fortalecimento de Associações e Cooperativas de Materiais Recicláveis | Consultoria estruturada para implementação e fornecimento do cooperativismo e associativismo na reciclagem, propondo melhorias que viabilizem uma melhor organização processual e o aumento do faturamento da organização. |
| Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar | Plano Safra da Agricultura Familiar                                   | Tem o objetivo de fortalecer a produção agropecuária de pequenos produtores rurais, oferecendo crédito rural com taxas de juros reduzidas e outras ações de apoio.                                                         |
|                                                              | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)  | Promove o desenvolvimento sustentável no meio rural, por intermédio de ações que aumentem a capacidade produtiva, geração de emprego e elevação de renda.                                                                  |
| Ministério da Cidadania                                      | Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais                   | Proporciona o aumento da capacidade de produção e geração de trabalho e renda com sustentabilidade, promovendo segurança alimentar e inclusão social de famílias rurais em situações de pobreza.                           |
| BNDES                                                        | Fundo Socioambiental                                                  | Mecanismo de apoio a projetos de caráter social voltados ao desenvolvimento social e à geração de emprego e renda.                                                                                                         |

**Fonte:** Própria (2025)

No âmbito estadual, o Estado do Piauí apresenta os seguintes programas de fomento demonstrados no quadro abaixo.

**Quadro 02** - Programas estaduais de fomento ao extrativismo e a agricultura familiar.

| PROGRAMAS                                                      | ÓRGÃO                               | APLICAÇÃO                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Secretaria de Agricultura Familiar (SAF)                       | Piauí Sustentável e Inclusivo (PSI) | O objetivo será apoiar projetos produtivos de associações de trabalhos rurais, planos de negócios de organizações Cooperativas e a disseminação de conhecimentos importantes para o setor. |
| Secretaria de Assistência Técnica e Defesa Agropecuária (SADA) | Sertão Vivo                         | Tem o objetivo de implementar quintais sustentáveis de cisternas de água para o uso coletivo das famílias no semiárido para garantir a produção de alimentos sustentáveis.                 |
| Secretaria do Planejamento (SEPLAN)                            | Projeto Pilares II                  | Desenvolver tecnologias climáticas inteligentes para a criação de projetos produtivos que melhorem o acesso ao mercado de agricultores familiares.                                         |

**Fonte:** Própria (2025).

A nível municipal, o movimento já conquistou assento no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, o que representa um avanço político significativo e amplia seu potencial de negociação com o poder público. Este programa garante que na venda da amêndoa do babaçu haja uma subvenção de até 4.500,00 reais a cada família em reposição da diferença entre preço do produto tabelado pela Companhia Nacional de Abastecimento do Brasil (CONAB) e o praticado pelo mercado. Porém, a comunidade ainda não consegue atingir o preço mínimo por conta do nível de produção, devido à dificuldade de acesso à matéria-prima e ao baixo volume de produção.

- **Elaboração de propostas estratégicas para a criação e consolidação da associação**

A análise dos dados realizada neste estudo caracteriza uma parte primordial para compreender a estrutura e evolução da comunidade estudada acerca de uma associação a ser formulada no âmbito do extrativismo. Por meio dos métodos de observação direta e análise documental pôde-se revelar dados fundamentais sobre o trabalho das quebradeiras de coco do Município de Angical, especialmente no que se refere à sua organização como associação e os seus processos produtivos.

Pode se observar que a formalização como associação de produtores, sendo composta majoritariamente por mulheres, procura alcançar avanços significativos no que se trata de trabalho coletivo e social. As participantes relataram que a associação tem o objetivo de



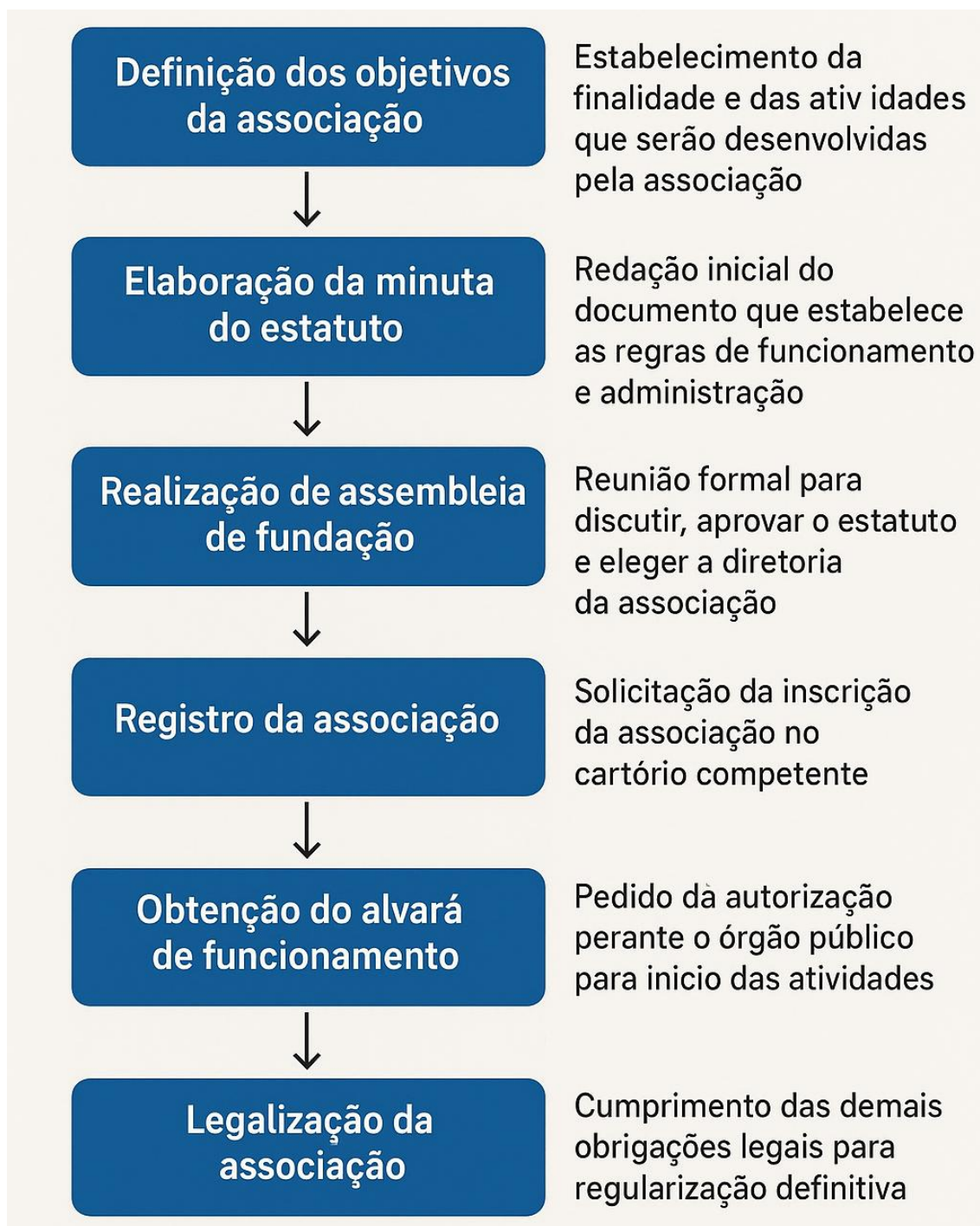
fortalecer os vínculos das quebradeiras e contribuir para que elas alcancem maior visibilidade.

Apesar de terem sido encontrados avanços consideráveis, as pesquisadoras relatam problemas recorrentes em documentações importantes, organização formal da associação, acesso a recursos financeiros e incentivos públicos. A maioria dos recursos utilizados pela comunidade ainda vem de fontes informais, como doações ou projetos isolados da própria comunidade. (Fora o incentivo a quebradeiras de coco). Demonstrando a deficiência da parceria entre políticas públicas e comunidade, que encontra fragilidade pelo fato da associação não ter a documentação exigida para que ela participe de políticas públicas permanentes.

Nesse cenário, elaborou-se um fluxograma com base em manuais desenvolvidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Embrapa e SEBRAE. Os materiais foram analisados e condensados de maneira a priorizar a didática informativa para demonstrar as etapas e sua disposição no processo de formalização da associação. Abaixo, segue as etapas do fluxograma devidamente conceituadas e abaixo figura que demonstra a disposição das ações para a criação de uma associação de produtores rurais:

1. **Definição dos objetivos da associação** - Neste momento, os produtores identificam as necessidades coletivas que pretendem atender (ex: comercialização conjunta, acesso a editais, fortalecimento da produção). É essencial definir claramente a missão da associação.
2. **Elaboração da minuta do estatuto** - Trata-se da construção preliminar das regras que irão reger a associação, como direitos e deveres dos associados, forma de eleição da diretoria, periodicidade de reuniões, entre outros pontos obrigatórios por lei.
3. **Realização da assembleia de fundação** - Reunião formal com os interessados, na qual é aprovada a criação da associação, discutido e validado o estatuto, e eleita a primeira diretoria.
4. **Registro da associação** - Ato jurídico que garante existência legal à entidade. É feito em cartório de registro civil de pessoas jurídicas com a ata da assembleia, estatuto e documentos dos fundadores.
5. **Obtenção do alvará de funcionamento** - Documento emitido pela prefeitura municipal autorizando a associação a exercer suas atividades em determinado local. Pode envolver vistorias e outros documentos conforme legislação local.
6. **Legalização da associação** - Etapa que inclui a obtenção do CNPJ junto à Receita Federal, inscrição em cadastros municipais e estaduais, e regularização junto a órgãos específicos, permitindo o pleno funcionamento administrativo e financeiro.

**Figura 02** - Etapas para a criação de associação de produtores rurais.



Fonte: Própria (2025).

## CONCLUSÕES

A análise documental deixou claro que a comunidade está entre diversos entraves, a desatualização e até falta de documentação é um primordial fator que não permite o estabelecimento de parceria com o governo, uma vez que a não formalização como associação dificulta ou até impossibilita tal parceria. Dessa forma, o resultado mostra que a formalização da associação gerará ganhos tanto organizacionais quanto sociais e econômicos, se mostrando

como esforço necessário para garantia e acesso a crédito, fortalecimento da instituição e valorização da tradicionalidade das quebradeiras de coco como indivíduos fundamentais para o desenvolvimento sustentável da população local.

O relato uníssono dado pelas próprias participantes da comunidade é de que a formalização da associação traria maior notoriedade para a comunidade, sendo também uma maneira de dar voz para as quebradeiras como um grupo e mostrar a importância das mulheres na prática do extrativismo. Tal cenário mostra que o consenso entre a comunidade não é entrave no processo de formalização. Há o entendimento de que, ao mesmo tempo que fortalece os vínculos, mostrando a importância de ações e estratégias que visam aprofundar e melhorar as relações, a união e a cooperação entre as quebradeiras, promove também a confiança e o apoio no ambiente de trabalho apontando que o esforço no trabalho coletivo e social representa a grande maioria dos benefícios, necessitando de maior empenho por ser a principal fonte de receita da associação.

Em consonância ao que já foi relatado, a formalização da associação é uma das maiores exigências por parte do governo, esse requisito é o que irá ampliar a possibilidade da comunidade ter acesso a políticas públicas, trazendo benefícios tanto para a organização como um todo, quanto de maneira individualizada, culminando na valorização da prática extrativista, ao mesmo tempo que é uma prática ainda pouco conhecida, tem o poder de se mostrar como uma excelente forma de impulsionar a associação, reconhecendo a sua importância econômica, social e ambiental.

Nesse cenário, entende-se que, obedecendo ao fluxo adequado para esse processo, conforme demonstrado ao longo desse artigo, o primeiro passo seria a realização de uma assembleia-geral, o já marcada para o dia 19 de agosto de 2025 que terá como principal pauta a discussão sobre a manutenção ou não do atual corpo administrativo interino da comunidade, e, após isso, uma nova convocação para apresentação e aprovação da minuta atualizada do estatuto, para só então ser dado seguimento a todo o trâmite necessário para a criação de uma Associação, com estruturação interna bem definida com funções estabelecidas, procedimento operacional de produção e logístico claramente definidos e alinhados, perfil mercadológico elaborado e uma estrutura de venda forte, capacitada e padronizada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. C. P. **Organização de produtores rurais para a gestão da cadeia produtiva da mandioca no Nordeste Paraense: um estudo de caso na Associação de Desenvolvimento Comunitário e Rural Bom Jesus**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BARZOTTO M. T. I.; SCHMIDT, C. M. Ação coletiva e criação de valor: um estudo na Associação de Produtores de Corumbataí do Sul (PR). Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 13, n. 2, p. 3-25, 2017.

BRASIL, BNDES. **Fundo Socioambiental** s.d. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-socioambiental> Acesso em: 25 de julho de 2025.

BRASIL, BNDES. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar** s.d. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf> Acesso em: 24 de julho de 2025.

BRASIL, BNDES. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar** s.d. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca\\_alimentar/Fomento\\_Rural/Cartilha\\_Prog\\_Fomento%20-%20v\\_%202020\(1\).pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/Fomento_Rural/Cartilha_Prog_Fomento%20-%20v_%202020(1).pdf) Acesso em: 23 de julho de 2025.

BRASIL, Embrapa. **Programa Mais Cooperativo**, portaria nº 129, 4 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/políticas-públicas> Acesso em: 24 de julho de 2025.

BRASIL, Governo Estadual. **Projetos Piauí Sustentável e Incluso, Sertão Vivo, Pilares II**, 27 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/projetos-que-irao-investir-r-1-bilhao-na-agricultura-familiar-iniciam-execucao-em-2024> Acesso em: 25 de julho de 2025.

BRASIL, Governo Federal. **Plano Safra da Agricultura Familiar** s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/plano-safra-da-agricultura-familiar> Acesso em: 24 de julho de 2025.

BRASIL, Governo Federal. **Programa Coopera Mais Brasil**, julho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/07/coopera-mais-brasil-cooperativas-terao-55-milhoes-para-apoio-a-gestao> Acesso em: 25 de julho de 2025.

BRASIL, SEBRAE. **Fortalecimento de Associações e Cooperativas de Materiais Recicláveis**, 08 de julho de 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/programas/fortalecimento-de-associacoes-e-cooperativas-de-materiais-reciclaveis,a170dcdacafd1810VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em: 24 de julho de 2025.

BRASIL, SEBRAE. **Tudo que você precisa saber para criar uma associação de sucesso**, 07 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/roteiro-para-criar-uma-associacao,54fe438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> Acesso em: 23 de julho de 2025.

BRASIL, SENAR. **Associações Rurais - Práticas associativas, características e formalização**, 153 e.d, 2011. Disponível em: [https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/153\\_-\\_associacoes\\_rurais\\_0\\_0.21228900%201514989212.pdf](https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/153_-_associacoes_rurais_0_0.21228900%201514989212.pdf) Acesso em: 24 de julho de 2025.

BUARQUE, S. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CALLOU, I. A. C. **Gestão ambiental e desenvolvimento local sustentável**. Recife: Ed. Universitária, 2002.

CEPRO. **Compatibilização entre territórios de desenvolvimento e instâncias de gestão regionais**. PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; NASCIMENTO, Maria do Socorro; RODRIGUES, João Victor de Sousa. – Teresina: Fundação CEPRO, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, K. S. **Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da teoria dos construtos pessoais**. Recife, 2008. 163 p. Dissertação (Ensino das Ciências). Departamento de Educação, UFRPE, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MUMIC, B.; AGUIAR, K. A. P.; LIVRAMENTO, D. E. **A importância do associativismo na organização de produtores rurais**. Revista Libertas, v. 5, n. 1, 2015.

NARDI, R.; CORTELLA, B. S. C. **Formação de professores de Física: das intenções legais ao discurso dos formadores**. In: XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2005, Rio de Janeiro. Caderno de Resumos. São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Física, 2005. v. 1. p. 175-175, 2005.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e a teoria dos grupos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

OSTROM, E. **O governo dos comuns: a evolução das instituições coletivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SALES, E. S.; MONTEIRO, I. G. S.; LIMA, K. S. **Formação de professor, diretrizes da Educação brasileira para o ensino de Química e Avaliação: saberes docentes essenciais à formação docente**. In: VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2013, São Cristóvão - SE. Anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2013.

SENA, T. M.; SENA, T. M.; SILVA FILHO, L. G. **Associação de produtores rurais, uma forma de organização e desenvolvimento local**. Revista Inclure, v. 4, n. 2, 2021.

SILVA, R. T.; FERNANDES, V. S. **Guardiães da biodiversidade: a realidade das quebradeiras de coco babaçu no Piauí**. Ciência & Trópico, v. 37, n. 2, p. 129-149, 2013.

SANTOS, et al.

SPERRY, Suzana. **Agricultura Familiar - Como Criar uma Associação**, nº 28, p.1-7, Planaltina - DF, 2000.

UFERSA. **Cartilha do Associativismo e Cooperativismo**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, s.d.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

